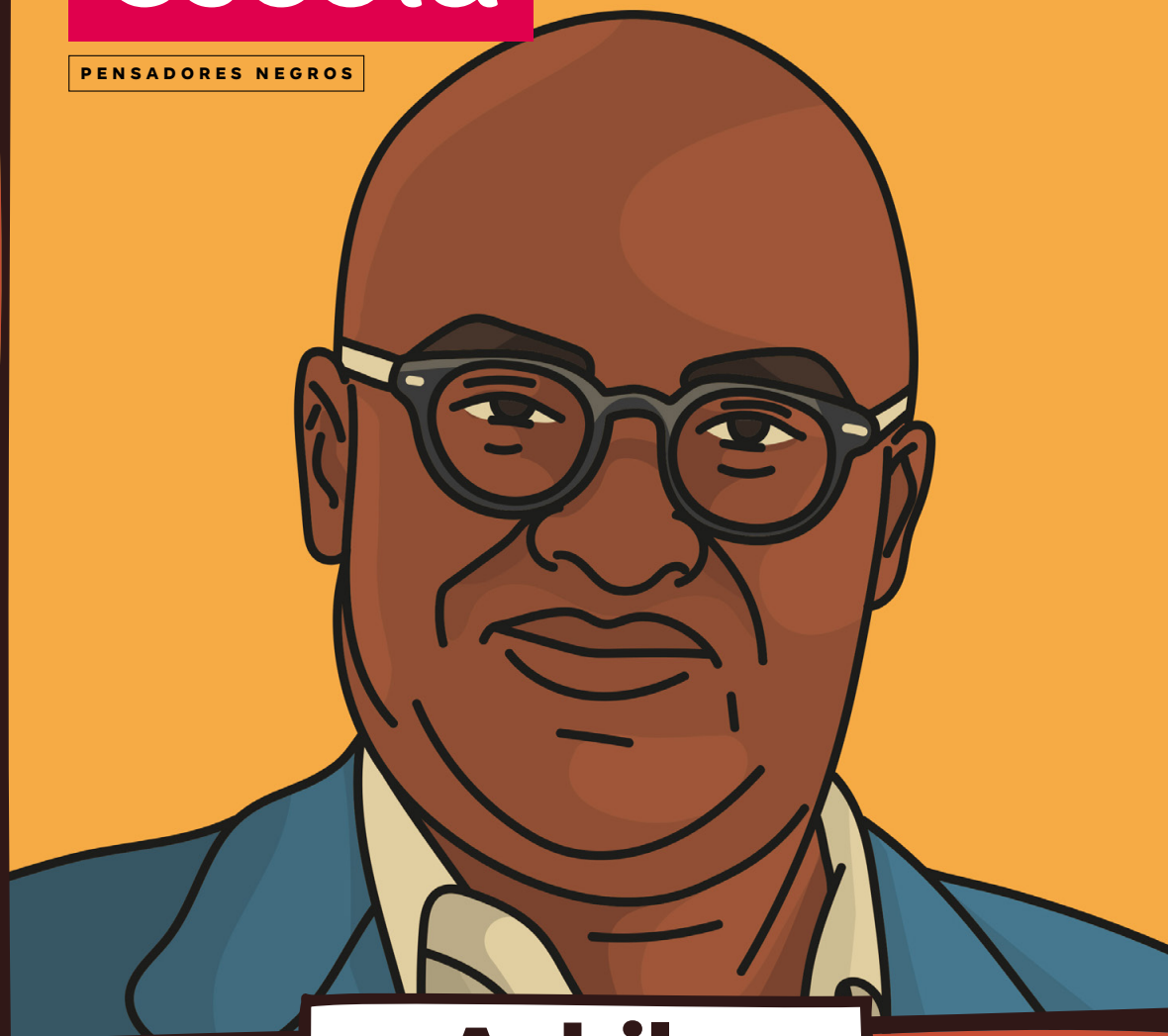


nova escola

PENSADORES NEGROS



**Achile
Mbembe**

**Por uma
África sem
colonialismo**

Conheça a vida e a obra do pensador camaronês, um dos principais intelectuais da atualidade

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Pensadores Negros _____ 03
2. Quem foi Achile Mbembe? _____ 04
3. África no Centro e
crítica ao projeto colonial _____ 05
4. Para conhecer melhor _____ 07

1 Introdução

Ao longo do **Especial Consciência Negra o ano inteiro**, a coleção de e-books **Pensadores Negros** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres e homens negros para o conhecimento. Diversa, mas longe de abarcar a totalidade e a potência do pensamento negro, a lista inclui da educadora e ativista norte-americana bell hooks ao escritor e abolicionista brasileiro Luiz Gama, passando por nomes como Frantz Fanon, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Milton Santos, Lima Barreto e Achille Mbembe.

Neste e-book, você conhecerá a vida, a obra e as contribuições do filósofo e historiador Achille Mbembe.

2 Quem é Achile Mbembe?

Raio X - Achile Mbembe

Nasceu: Otélé (Camarões)

Ocupação: Professor universitário

Obras fundamentais: *Crítica da Razão negra* (2013)
e *Políticas da inimizade* (2017)

Achille Mbembe nasceu em 1957 na República dos Camarões, e sua história de vida dialoga de maneira íntima com sua produção intelectual. O país natal do autor foi colonizado em 1884, uma região onde viviam cerca de 200 grupos linguísticos, que tiveram suas terras e seus corpos explorados e violentados. Na juventude, em meio a intensos conflitos por toda a África Central, Achille se uniu à luta armada contra a colonização.

Depois, parece ter trocado de armas, sem jamais abandonar a batalha. Publicou uma série de livros e artigos acerca de violência racial, a estrutura racista do poder, história da África e pós-colonialismo, uma produção que o consolida como um dos mais importantes pensadores da atualidade.

Formado em História na Sorbonne e em Ciência Política no Instituto de Estudos Políticos, ambas em Paris, Achille é também filósofo e professor, tendo lecionado nas universidades de Columbia, Yale e Duke, todas nos Estados Unidos. Atualmente, é docente

de História e de Ciências Políticas na Universidade de Witwatersrand, em Johannesburgo, na África do Sul.

Em 2015, o filósofo recebeu o Prêmio Irmãos Scholl, um dos mais importantes da Alemanha, por sua obra *Crítica da Razão Negra* (2013). A premiação, que é nomeada em homenagem à dupla símbolo da resistência ao nazismo, é destinada a obras que incentivem a liberdade civil, e a coragem moral, intelectual e estética, como é o caso da produção de Mbembe.

3 África no centro e crítica ao projeto colonial

As obras de Achille Mbembe se dedicam, em geral, a investigar os efeitos do projeto colonial e quais resquícios de sua estrutura genocida permanecem intactos ou ganharam uma nova roupagem, apesar da descolonização. “Ele descreve a situação da Palestina como uma das formas mais evidentes e brutais do colonialismo atual”, explica Serge Katembera, cientista social e doutorando em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O filósofo também se dedica a estudar como as diferentes partes do mundo interagem e lidam com

GAMA TAMBÉM
GANHOU
NOTORIEDADE
AO DEFENDER
UM ESCRAVIZADO
QUE MATOU
SEU SENHOR
EM LEGÍTIMA
DEFESA.

recursos, e como a África é marcada por uma relação tensa, tanto interna quanto externa. “Mbembe é um autor com grande capacidade de decifragem do mundo e da atualidade, e que se destaca por trazer novas formas de pensar o continente africano. Ele traz a África para o centro, e investiga como ela se coloca diante do mundo”, afirma Serge.

Para o Brasil, as pesquisas de Mbembe oferecem recursos teóricos sólidos para refletir sobre as particularidades do racismo no país, sobretudo em relação à necropolítica, termo cunhado pelo autor que, em outras palavras, significa políticas que promovem a morte.

Partindo do estudo da obra de Michel Foucault (1926 - 1984), Achille amplia os conceitos do filósofo francês para afirmar uma nova percepção sobre a política: hoje, governos de países que foram colonizados têm o poder de escolher quem vive e quem morre. E o fazem a partir da manutenção de estruturas que submetem certas populações a condições de vida precárias, tornando aceitável deixar que se morra. Mas essa configuração se destina a corpos específicos, daí diz-se que é um racismo de Estado.

Outro ponto marcante de sua produção intelectual é o estudo das conexões entre racismo e capitalismo. Mbembe evidencia que o mundo contemporâneo só pôde se constituir a partir da violência contra corpos racializados e escravizados, transformando pessoas em mercadorias, e é também assim que ele se sustenta até hoje.

4 Para conhecer melhor: 5 obras de Mbembe

Serge Katembera é um ávido leitor de Mbembe e faz uma recomendação para quem quer começar a estudar a obra do filósofo: “Eu sugiro começar pelo livro *Políticas da Inimizade*, porque é possível acessá-lo a partir de qualquer capítulo, uma vez que eles são independentes entre si”.

Já sua obra mais conhecida, *Crítica da Razão Negra*, Katembera indica deixá-la por último: “É a mais famosa, mas também a mais difícil. Fica mais fácil acompanhar a evolução do debate passando por outros livros e ensaios antes”. Abaixo, Serge recomenda 5 obras para quem quer conhecer a produção de Achille Mbembe:



Políticas da Inimizade

Marta Lança (trad.), Antígona, 256 págs (preço indisponível)

Na trilha de Frantz Fanon (1925 – 1961), este ensaio traz a colonização e o escravagismo como sementes da inimizade global contemporânea, mostrando a hostilidade e as formas que ela assume em diferentes sociedades. É essa obra que contém o famoso ensaio *Necropolítica*, editado no Brasil separadamente deste livro. “O filósofo mostra formas de conduzir uma nação que vão produzir a morte. Seja por meio de armas, mas também de políticas econômicas, de saúde, e outras”, afirma Serge.



De la postcolonie

Ainda sem tradução para o português

O artigo que trata sobre a pós-colônia só tem tradução para o Inglês (On the postcolony). Nele, Achille discorre sobre as formações que ocorrem após a colonização no continente africano e no ocidente. “A colonização acabou, mas formas dos governos agirem, a linguagem política, continua reproduzindo esquemas da colonização”, explica.



A la lisière du monde: frontière, territorialité et souveraineté en Afrique

Ainda sem tradução para o português

Outro artigo que também só tem tradução para o Inglês (At the Edge of the World: Boundaries, Territoriality, and Sovereignty in Africa), e é fundamental para entender tanto “desfronterização” quanto “territorialidade itinerante” em Mbembe. “Ele fala sobre como a definição de fronteiras também tem a ver com a ideia de necropolítica, com a soberania da morte”, diz o cientista social.



Out of the dark night - Essays on Decolonization

Ainda sem tradução para o português

Em seu livro mais recente, que ainda não ganhou uma edição brasileira, Achille revela ter começado a perceber em suas pesquisas que as configurações que percebia na África se mostravam também em outros lugares do mundo. “Isso levou ele a ter uma nova visão, de uma dinâmica global que aponta para a transformação da sociedade: o estado de exceção vai ser permanente pelo mundo”, explica Serge Katembera.



Crítica da Razão Negra

*Sebastião Nascimento (trad.), N-1 edições, 320 págs,
R\$ 72,25*

Nesta obra, Mbembe reflete sobre o imaginário do negro nas sociedades europeias e explica de que forma a conversão dos corpos negros em mercadoria sustenta o capitalismo. Ele também se questiona sobre o que é o mundo, como suas diferentes partes se relacionam, e como viver neste mundo. Em um trecho, o autor conclui: “Só há um mundo e todos temos direito a ele”.

nova escola

Reportagem

INGRID YURIE

Colaboração

SERGE KATEMBERA

Edição

MIGUEL MARTINS

Revisão

ALI ONAISSI

Ilustração

YARA SANTOS

Diagramação

CARONTE DESIGN